



**FAPAC- FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA**

**DOM LEONARDO DI COIMBRA LIRA FONTES
GUILHERME DE CARVALHO JUNIOR**

**EPIDEMIOLOGIA DOS ACIDENTES ENVOLVENDO ANIMAIS PEÇONHENTOS
NO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL, TOCANTINS DE 2015 A 2018.**

PORTO NACIONAL – TO

2019

DOM LEONARDO DI COIMBRA LIRA FONTES

GUILHERME DE CARVALHO JUNIOR

**EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS
NO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL, TOCANTINS DE 2015 A 2018.**

Artigo Científico submetido ao curso de Medicina da FAPAC/ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito parcial para a obtenção do Grau Bacharel em Medicina.

Orientador: Prof. Danilo Garcia Ruiz.

PORTO NACIONAL – TO

2019

**DOM LEONARDO DI COIMBRA LIRA FONTES
GUILHERME DE CARVALHO JUNIOR**

**EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS
NO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL, TOCANTINS DE 2015 A 2018.**

Artigo Científico submetido ao Curso de Medicina da FAPAC/ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Medicina.

Orientadora: Prof. Danilo Garcia Ruiz.

Artigo Científico apresentado e defendido em ____/____/____ e aprovado perante a banca examinadora constituída pelos professores:

Prof. Me Danilo Garcia Ruiz

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA – Orientadora

Prof. Valcirlei Araujo

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA – Orientador

Me. Fabricia Amaral

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA – Orientador

**PORTO NACIONAL – TO
2019**

EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL, TOCANTINS DE 2015 A 2018.

EPIDEMIOLOGY OF CASES OF ACCIDENTS WITH SPECIAL ANIMALS AT THE MUNICIPIO OF PORTO NACIONAL, TOCANTINS FROM 2015 TO 2018.

Dom Leonardo Di Coimbra Lira Fontes¹
Guilherme De Carvalho Junior¹
Danilo Garcia Ruiz²

¹ Acadêmico do 8º Período do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente
Antônio Carlos

² Professor Orientador– Docente no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

RESUMO: Introdução: Os acidentes com animais peçonhentos foram estudados no Brasil pela primeira vez por Vital Brazil em 1901, agosto de 1901 ele entregou os primeiros tubos de soro anti-peçonhentos para consumo e fez a entrega também do boletim para observação de acidentes ofídicos. O SINAN é implantado em 1993 e a partir daí os acidentes por animais peçonhentos são notificados por este órgão para acompanhar as doenças de notificação compulsória. A importância do trabalho serve para traçar zonas de risco em Porto Nacional e ajudar a população e as autoridades de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com abordagem quantitativa levando em consideração sexo, faixa etária, escolaridade, etnia/raça, tipo de acidente, mês da notificação, local da picada, segundo evolução, classificação e bairro residencial. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), referente aos casos de acidentes com ofídios ocorrido de 2015 a 2018. **Resultados:** Em relação a distribuição dos casos podemos notar que houve 1141 casos no período de 2015 a 2018. Mostrou-se uma grande quantidade de casos em zona urbana e zona rural. Homens foram mais atingidos que as mulheres e as pessoas com ensino médio completo foram as mais acometidas. Aconteceram mais ataques por escorpião do que outro animal. Evoluíram em sua maior parte com a cura. O local onde teve a maior quantidade de picadas foi nos membros inferiores. **Conclusão:** A análise de 1141 casos permite concluir que a maioria dos indivíduos acometidos são do sexo masculino, havendo superioridade entre os pardos, o local mais acometido e o membro inferior.

ABSTRACT: Introduction: Accidents with venomous animals were studied in Brazil for the first time by Vital Brazil in 1901, in August 1901 he delivered the first antivenom serum tubes for consumption and also made the delivery of the bulletin for the observation of snakebites. The SINAN and implanted in 1993 and from there accidents by venomous animals and are notified by this organ, which be to accompany the diseases of compulsory notification. The importance of the work serves to trace risk zones in Porto Nacional and help the population and the health authorities. **Methods:** This is a descriptive epidemiological study, with a quantitative approach taking into account sex, age group, schooling, ethnicity/race, type of accident, month of notification, place of the sting, second evolution, classification and residential neighborhood. The data were obtained through the system of information of diseases and Notification (SINAN), referring to the cases of accidents with ophdes occurring from 2015 to 2018. **Results:** Regarding the distribution of cases, we can notice that there were 1141 cases in the period from 2015 to 2018. A large number of cases were shown in urban areas and rural areas. Men were more affected than women, and people with complete high school were the most affected. There were more attacks by scorpion than another animal. They evolved for the most part with the cure. The place where the greatest amount of bites was in the lower limbs. **Conclusion:** The analysis of 1141 cases allows to conclude that the majority of the individuals affected are male, with superiority among the pardos, the most affected site and the lower limb.

1 INTRODUÇÃO

O primeiro estudo epidemiológico de acidentes ofídicos foi realizado por Vital Brazil em 1901, quando levantou o número de óbitos por picadas de serpentes peçonhentas no Estado de São Paulo, registrando 63, 88 e 104 óbitos em 1897, 1899 e 1900, respectivamente (Brazil, 1901). Em 14 de agosto de 1901, Vital Brazil entregou os primeiros tubos de soros anti-peçonhentos para o consumo (Vaz, 1950), e a partir daí passou a distribuir, junto com as ampolas de soro, o Boletim para Observação de Acidente Ofídico, para ser preenchido com dados referentes ao acidente que levou ao uso desse antiveneno. Por meio desse boletim, vários trabalhos foram publicados, como o do próprio Vital Brazil (1911), Penteado (1918), Amaral (1930), Barroso (1944), Fonseca (1949) e Magalhães (1958) (BOCHNER, R & STRUCHINER, C, J, 2003).

O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), implantado a partir de 1993, permite acompanhar as doenças de notificação compulsória e quatro outros agravos considerados de interesse nacional: acidentes por animais peçonhentos, atendimento antirrábico, intoxicações por agrotóxicos e varicela. Desde 1995, a Coordenação Nacional de Controle de Zoonoses e Animais Peçonhentos

(CNCZAP) adota o SINAN para consolidar os registros dos acidentes por animais peçonhentos. A epidemiologia dos acidentes ofídicos aponta para um perfil que se mantém inalterado ao longo dos últimos 100 anos no Brasil, acometendo principalmente o trabalhador rural. A baixa mecanização agrícola nos países em desenvolvimento é apontada como uma das causas da alta incidência de ofidismo no mundo. No Brasil a baixa utilização dos chamados “equipamentos de proteção individual”, seja por falta de recursos para sua aquisição e/ou manutenção, seja pelo desconforto causado sobretudo pelo calor, contribui certamente para este agravamento (BREDT, C, S & LITCHTENKER, K, 2014).

Para Oliveira, Campos & Costa (1999), os acidentes por animais peçonhentos apesar de não serem frequentes na criança, quando ocorrem são de maior gravidade do que no adulto. A quantidade de peçonha injetada é a mesma, dessa forma a concentração de fração livre nos órgãos alvo é mais alta. Alguns desses acidentes, como o escorpionismo, são muito mais graves, com mortalidade significativamente maior na criança em relação ao adulto.

Segundo Ribeiro e Jorge (1997), as serpentes venenosas existentes no Brasil pertencem aos gêneros Bothrops, Crotalus, Lachesis e Micrurus. E dentre estas o gênero Bothrops é o responsável por 85% dos envenenamentos notificados. Para Moreno et al (2005) os dados epidemiológicos disponíveis não retratam a real magnitude, provavelmente devido a subnotificação dos casos, tendo em vista, entre outros fatores.

Os acidentes causados por serpentes peçonhentas representam significativo problema de Saúde Pública, especialmente em países tropicais, pela frequência com que ocorrem e pela morbimortalidade que ocasionam (PINHO, F, M, O; OLIVEIRA, E, S & FALEIROS, F, 2004).

As serpentes do gênero Crotalus possuem potencial letal maior do que as outras serpentes. Segundo Jorge & Ribeiro (1997) seu veneno possui principalmente 3 atividades com importância clínica conhecida: Neurotóxica, através de ação periférica, em placa motora (neurotoxina pré-sináptica); Miotoxica sistêmica, predominantemente sobre fibras do tipo I; Coagulante, através de ação trombolina-símile. Para Barbosa et al (2003), o escorpionismo vem sendo identificado como problema de saúde pública em vários países em desenvolvimento pela sua incidência e gravidade.

Segundo Lima et al (2009), os membros inferiores (pé, dedo do pé, perna e coxa) foram os locais mais afetados. Por região anatômica específica, os locais mais afetados por esses acidentes foram: o dedo da mão, seguido pelo pé.

Se faz necessário capacitar tanto equipes de saúde quanto populações de áreas de risco para conseguir evitar ao máximo contato com animais peçonhentos e no caso do contato como deve ser feito o manejo dos pacientes, devido a Região Norte do Brasil ainda possuir áreas em desenvolvimento que levarão ao desmatamento de matas o qual leva estes animais a migrarem para áreas urbanas. Além de poder traçar melhores métodos para a educação popular quanto a enorme quantidade de animais peçonhentos e os possíveis locais onde eles podem habitar

em residências ou locais próximos. É de suma importância definir possíveis áreas de risco dentro da cidade de Porto Nacional.

Diante dessa situação, o presente trabalho se torna importante por fazer um levantamento epidemiológico sobre os acidentes com animais peçonhentos na cidade de Porto Nacional- TO. E através dos dados obtidos pelo SINAN(Sistema de Informação e Notificação de Agravos) espera-se ser possível fazer um comparativo entre os anos de 2015 a 2018 e com isso formar uma conduta para que possam ser feitos e executados projetos educacionais para lidar com os problemas com animais peçonhentos, ensinando como evitar possíveis locais e o que fazer caso se depare com um.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida no município de Porto Nacional, o qual é um polo regional na proximidade da capital Palmas. Fundada no ano de 1738, a cidade sempre esteve diretamente ligada culturalmente ao Rio Tocantins e possui uma área de 4.449,91 km² com uma população estimada de 52.700 habitantes (IBGE, 2018).

Trata-se de um estudo epidemiológico de incidência, descritivo, com enfoque quantitativo realizado no período de fevereiro a abril de 2019. Os dados foram obtidos a partir de análises retrospectivas do Sistema de Notificação de Agravos (SINAN), no período de 2015 a 2018, disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde de Porto Nacional. As variáveis utilizadas para análise dos dados foram: sexo, faixa etária, escolaridade, etnia/raça, tipo de acidente, mês da notificação, local da picada, segundo evolução, classificação e bairro residencial.

3 RESULTADOS

De acordo com a Secretaria de Vigilância em saúde foram identificados 1141 casos de acidentes com animais peçonhentos no município de Porto Nacional, conforme tabela abaixo, destes o de maior prevalência foram os acidentes com escorpiões, já os ataques com serpentes e aranhas ficaram em terceiro e quinto lugar, respectivamente. Pode-se notar que houve um crescente no índice das notificações por ataques de escorpiões sendo o ano de 2018 o com maior quantidade de casos notificados.

Tabela 1- Notificação segundo o tipo de acidente, no período de 2015 a 2018.

TIPO DE ACIDENTE	2015	2016	2017	2018	TOTAL
SERPENTE	29	33	25	27	114
ARANHA	6	4	9	20	39
ESCORPIÃO	76	83	119	159	437
LAGARTA	7	3	6	20	36
ABELHA	17	3	35	57	112
OUTROS	75	52	139	131	397
TOTAL	210	178	333	414	1141

Fonte: SINAN/Secretaria de Vigilância em Saúde/ Ministério da Saúde.

Tabela 2- Notificação segundo o sexo, no período de 2015 a 2018.

SEXO	2015	2016	2017	2018	TOTAL
MASCULINO	122	106	198	250	676
FEMININO	88	72	137	168	465

TOTAL	210	178	335	418	1141
--------------	------------	------------	------------	------------	-------------

Fonte: SINAN/Secretaria de Vigilância em Saúde/ Ministério da Saúde.

Em Porto Nacional observamos que a quantidade de casos notificados em pessoas do sexo masculino é maior e que após o ano de 2016 houve um aumento na quantidade de homens que se envolveram em acidentes com animais peçonhentos, entretanto a quantidade de mulheres é 01 menor, mas ainda sim houve aumento após 2016. No ano de 2018 foram notificados um total de 418 casos de acidentes com ofídios sendo aproximadamente 36,63% dos casos relatados de 2015 a 2018.

Tabela 3- Notificação segundo raça, no período de 2015 a 2018.

RAÇA	2015	2016	2017	2018	TOTAL
BRANCA	12	10	14	25	61
PRETA	8	2	10	15	35
AMARELA	6	-	10	18	34
PARDA	176	155	232	310	876
INDIGENA	-	1	1	-	2
TOTAL	202	168	267	368	1005

Fonte: SINAN/Secretaria de Vigilância em Saúde/ Ministério da Saúde.

Em relação a raça pode-se notar que os pardos são mais acometidos por acidentes com ofídios e que os indígenas são os menos acometidos. O ano de 2018 foi o ano com maior quantidade de notificações ficando com aproximadamente 36,61% dos casos notificados, assim podemos notar que houve uma variação importante da quantidade de casos notificados em 2018 para os casos notificados em 2016.

Tabela 4- Notificações segundo o local da picada, de 2015 a 2018.

LOCAL DA PICADA	2015	2016	2017	2018	TOTAL
CABEÇA	21	16	38	61	136
BRAÇO	7	4	7	23	41
ANTE-BRAÇO	5	1	6	6	18
MÃO	28	21	45	51	145
DEDO DA MÃO	16	19	28	45	108
TRONCO	12	12	12	34	70
COXA	6	4	6	10	26
PERNA	19	10	22	28	79
PÉ	74	76	141	133	424
DEDO DO PÉ	13	10	13	16	52
TOTAL	201	173	318	407	1099

Fonte: SINAN/Secretaria de Vigilância em Saúde/ Ministério da Saúde.

Segundo os dados obtidos sobre o local da picada foi visto que o lugar onde mais ocorrem os ataques dos animais peçonhentos é o pé com aproximadamente 38,58%, o segundo mais acometido é a mão com aproximadamente 13,19% das vezes em que ocorrem acidentes com ofídios. Podemos notar que há uma variação maior que o dobro das vezes em que se acomete a região dos pés em relação as mãos.

Tabela 5- Notificações segundo a idade detalhada, de 2015 a 2018.

IDADE DETALHADA	2015	2016	2017	2018	TOTAL
0 à 10 ANOS	36	24	49	92	201
11 à 20 ANOS	33	31	51	69	184
21 à 30 ANOS	41	42	73	80	236
31 à 40 ANOS	39	37	69	61	206
41 à 50 ANOS	25	18	42	52	137
51 à 60 ANOS	15	9	18	33	75
61 à 70 ANOS	10	10	29	18	67
71 ANOS OU MAIS	7	7	4	13	31
TOTAL	210	178	335	418	1141

Fonte: SINAN/Secretaria de Vigilância em Saúde/ Ministério da Saúde.

Em relação a idade detalhada foi observado que as crianças de 0 a 10 anos foram afetadas em aproximadamente 17,61% das vezes, já o adolescentes de 11 a 20 anos sofrem aproximadamente 16,12%, os adultos jovens de 21 a 30 anos foram aproximadamente 20,68%, já adultos de 31 a 40 anos aproximadamente 18,05%, já os adultos de 41 a 50 anos aproximadamente 12% dos acidentes com animais peçonhentos. Os idosos de 51 a 60 anos sofreram 6,57% dos ataques, foi notado que os idosos de 61 a 70 anos foram acometidos 5,87% das vezes. A menor quantidade de acidentes relatados foi vista entre os idosos com 71 anos ou mais com apenas 2,71% dos casos.

Tabela 6- Notificação segundo a evolução do caso, de 2015 a 2018.

EVOLUÇÃO	2015	2016	2017	2018	TOTAL
CURA	209	178	334	402	1123
ÓBITO PELO AGRAVO NOTIFICADO	1	-	1	-	2
ÓBITO POR OUTRA CAUSA	-	-	-	1	1
TOTAL	210	178	335	403	1126

Fonte: SINAN/Secretaria de Vigilância em Saúde/ Ministério da Saúde.

Em relação a evolução dos casos podemos notar que quase todos evoluem bem e são curados, possuindo apenas 2 óbitos por acidentes com ofídicos que ocorreram em 2015 e em 2018. A maior parte dos casos de que são curados, são devido a descoberta do soro antiofídico e busca rápida pela unidade de saúde de emergência.

Tabela 7- Notificação segundo o grau de escolaridade, de 2015 a 2018.

ESCOLARIDADE	2015	2016	2017	2018	TOTAL
ANALFABETO	6	3	-	3	12

1ª A 4ª SERIE EF INCOMPLETO	26	8	35	53	122
4ª SERIE COMPLETA EF	5	4	9	5	23
5ª A 8ª SERIE INCOMPLETA EF	25	28	51	41	145
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	9	-	3	8	20
EM INCOMPLTO	14	21	21	14	70
EM COMPLETO	40	37	50	42	169
ES INCOMPLETA	7	6	12	6	31
ES COMPLETA	9	10	12	24	55
NÃO SE APLICA	25	19	30	54	128
TOTAL	166	136	223	250	775

Fonte: SINAN/Secretaria de Vigilância em Saúde/ Ministério da Saúde.

Observou-se que, segundo o grau de escolaridade, quem possui o Ensino Médio (EM) completo foi mais afetado que pacientes que são analfabetos ou com grau menor de escolaridade. Já os casos das pessoas que possuíam o Ensino Superior (ES) completo possuiu mais notificações que quem não possuía o Ensino superior incompleto.

Tabela 8- Notificação quanto a gravidade do caso, de 2015 a 2018.

GRAVIDADE	2015	2016	2017	2018	TOTAL
LEVE	155	132	248	330	865
MODERADO	52	41	80	80	253
GRAVE	2	3	5	3	13
TOTAL	209	176	333	413	1131

Fonte: SINAN/Secretaria de Vigilância em Saúde/ Ministério da Saúde.

Na cidade de Porto Nacional, segundo os dados obtidos com a Secretaria de Vigilância em Saúde a maior parte dos casos aproximadamente 76,48%, foram classificados como casos leves e apenas 1,14% foi classificado com casos graves, os outros 22,38% dos casos entram na classificação moderada.

Tabela 8- Notificação segundo o mês do ano, de 2015 a 2018.

MÊS DO ANO	2015	2016	2017	2018	TOTAL
JANEIRO	13	10	21	26	70
FEVEREIO	21	23	23	32	99
MARÇO	8	9	32	42	91
ABRIL	26	14	31	34	105
MAIO	21	19	37	53	130
JUNHO	17	11	18	41	87
JULHO	19	22	34	29	104
AGOSTO	23	11	26	29	89
SETEMBRO	14	7	31	36	88
OUTUBRO	24	21	33	35	113
NOVEMBRO	14	10	32	42	98
DEZEMBRO	10	21	17	19	67
TOTAL	210	178	335	418	1141

Fonte: SINAN/Secretaria de Vigilância em Saúde/ Ministério da Saúde.

Segundo os dados do SINAN sobre as notificações segundo os meses do ano, podemos notar que houve mais notificações no mês de maio de 2018, também pode-se reparar que o mês de Maio representa 11,39% do total de notificações, ou seja o mês em que mais houve notificação no decorrer dos anos, onde a única fase em que diminuiu foi no ano de 2016.

Tabela 9- Notificações segundo bairro residencial, de 2015 a 2018.

BAIRRO	2015	2016	2017	2018	TOTAL
CENTRO	9	8	17	15	49
AEROPORTO	5	3	6	11	25
NACIONAL	4	-	4	4	12
SÃO JOSE	-	-	-	3	3
PADRE LUSO	3	2	5	9	19
PARQUE TREVO	-	-	-	4	4
SÃO FRANCISCO	2	3	4	6	15
JARDIM DAS MANÇÕES	-	-	-	-	-
CONJ. HABITACIONAL FAMA	-	-	2	1	3
CONJ. HABITACIONAL SIQUEIRA CAMPOS	-	-	-	-	-
BRIGADEIRO EDUARDO GOMES	-	5	3	5	13
BEIRA RIO	-	-	2	3	5
ALTO DA COLINA	2	5	7	9	23
NOVO HORIZONTE	1	1	5	3	10
NOVO PLANALTO	15	2	10	16	43
JARDIM MUNICIPAL	1	-	7	4	12
SÃO VICENTE GARCIA	2	1	5	6	14
IMPERIAL	-	-	-	1	1
JARDIM BRASILIA	14	10	12	21	57
JARDIM QUERIDO	11	4	8	8	31
PARQUE ELDORADO	6	7	12	12	37
VILA NOVA	4	2	10	5	21
JARDIM UMUARAMA	7	3	21	20	51
PORTO IMPERIAL	-	-	4	7	11
NOVA CAPITAL	2	7	9	14	32
JARDIM DOS YPES	4	6	17	26	53
CONSORCIO	-	2	4	9	15
	-	-	-	2	2

TROPICAL PALMAS	-	2	5	9	16
VILA OPERARIA	6	-	5	4	15
ZONA RURAL	18	26	42	54	140
PINHEIROPOLIS	5	-	2	2	9
ESCOLA BRASIL	1	1	2	-	4
ESTAÇÃO DA LUZ	-	-	1	1	2
PORTO REAL	2	-	-	-	2
PARQUE DA LIBERDADE	1	2	3	11	17
JARDIM AMERICA	2	3	6	9	20
JARDIM GUAXUPE	-	-	-	3	3
IRMA EDILA	-	-	-	5	5
VILLAGEM MORENA	-	-	-	1	1
GRANVILLE	-	-	-	2	2
RESIDENCIAL JARDINS	-	-	-	1	1
JARDIM AEROPORTO	-	-	-	1	1
PRAIA BELA	-	-	-	1	1
PARQUE INDUSTRIAL	-	-	-	-	-
TOTAL	127	103	228	328	768

Fonte: SINAN/Secretaria de Vigilância em Saúde/ Ministério da Saúde.

Segundo os dados obtidos pelo SINAN a região de Porto Nacional mais acometida pelos acidentes com animais peçonhentos é a região rural, seguido pelo bairro imperial.

4 DISCUSSÃO

Observou-se que o número de incidentes com animais peçonhentos em Porto Nacional oscilou bastante, tendo aumento representativo nos casos no período de 2015 a 2018, sendo que apenas no ano de 2016 houve um breve queda no número de acidentes notificados, voltando a subir no anos de 2017 e 2018. Acredita-se que o grande quantidade de notificações se deve ao aumento da instrução da população que logo após sofrer o acidente com animal peçonhento busca uma unidade de saúde para o devido atendimento e a notificação do sistema. Não devemos esquecer que pode haver subnotificações dos casos como descrito por Fiszon & Bochner (2008).

Em relação ao sexo podemos perceber que há uma grande quantidade de homens que sofrem com os casos de acidentes com ofídios, isso se deve em muitos dos casos por serem eles que passam mais tempo em zona rural trabalhando, local onde a maioria dos incidentes ocorrem. Praticamente 60% dos casos ocorrem em pacientes do sexo masculino, como mostrado também nos estudos de Ribeiro & Jorge (1997). Podemos notar que maior parte ocorre com pessoas de 31 a 50 anos, entretanto jovens de 19 a 30 anos não ficam muito longe neste comparativo, ou seja podemos ver que geralmente acomete mais a população jovem.

Na avaliação quanto ao grau de escolaridade podemos notar que as populações com um certo nível de escolaridade são mais afetadas entre aqueles que possuem menos escolaridade podemos notar que a população com Ensino Médio completo é a mais acometida com cerca 169 casos, seguido das pessoas que tem a de 5ª a 8ª serie incompleta. No entanto a população que possui ensino superior completo fica em 5º lugar, mostrando que esse tipo de acidente pode ocorrer com qualquer pessoa independente do grau de instrução. Já os analfabetos foram a categoria menos acometida pelos acidentes com animais peçonhentos.

Como Lima et al (2009) já havia comentado podemos notar que os locais de picada mais comum dos animais peçonhentos são nos membros inferiores, nos pés, seguido dos membros superiores, as mãos, muitas vezes deve-se a falta de material de segurança adequado para se trabalhar na zona rural. Entretanto podemos ver que os ataques mais comuns no município de Porto Nacional foram os ataques escorpianicos, os ataques de serpentes peçonhentas ficaram apenas na 3ª colocação. Isso se deve aos muitos locais fáceis de escorpiões se esconderem nas regiões onde há domicílios.

Notou-se também que a quantidade de casos em Porto Nacional geralmente é considerada leve e com bons prognósticos, ocorreram apenas 2 casos de óbitos devido ao ataque de animais peçonhentos sendo 1 no ano de 2015 e outro no ano de 2017. A maior parte dos casos evoluiu com cura.

Quanto aos meses do ano o mês de maio mostrou ser o com mais acometimentos, podendo isso estar ou não sendo efeito do clima, local onde há verões chuvosos e invernos frios, o que levaria ao aparecimento com mais frequência dos ataques.

As regiões de zona rural foram as mais afetadas com os incidentes, isso se deve a grande quantidade de animais nesses locais e possíveis tocas para que eles possam se esconder, porem há bairros de Porto Nacional com altos índices de acometimento, isso serve para nos mostrar que estes tipos de acidentes não são restritos a zona rural, podem ser encontrados em zona urbana, devido ao desmatamento e a evolução da zona urbana, levando com que os animais peçonhentos venham a migrar para as zonas urbanas ,por serem áreas residenciais e com grande urbanização, como setor Imperial, Centro de Porto Nacional e setor Vila nova. Políticas de ensino devem ser instauradas nesses locais para que possa ocorrer uma redução nos casos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho foi baseado em dados que são alimentados por um sistema de notificação compulsória. Evidenciou um aumento entre os anos de 2015 a 2018, entretanto este aumento não foi gradativo ao longo dos anos.

A realização deste estudo em Porto Nacional é de extrema importância pois a cidade é uma região em desenvolvimento que está à beira de um lago e tem muita vegetação nativa presente. O estudo contribuiu para obtermos uma melhor compreensão epidemiológica dos casos de acidentes com ofídios, podendo também traçar um perfil epidemiológico das pessoas que mais sofrem com estes ataques.

Assim pode-se concluir que através dos dados obtidos e explanados as autoridades de saúde ajudem a definir perfis de cidadão mais afetados, para que possam ser feitos materiais de ajuda e palestras para essas pessoas lidarem melhor ao se depararem com animais peçonhentos, a fim de conscientizar a população sobre os riscos e gravidade de possíveis ataques por ofídios.

REFERÊNCIAS

FISZON, Judith Tiomny; BOCHNER, Rosany. Subnotificação de acidentes por animais peçonhentos registrados pelo SINAN no Estado do Rio de Janeiro no período de 2001 a 2005. **Rev Bras Epidemiol**.11(1): 114-27; 2008.

BOCHNER, Rosany; STRUCHINER, Claudio, Jose. Epidemiologia dos acidentes ofídicos nos últimos 100 anos no Brasil: uma revisão. **Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro**. 19(1):7-16, jan-fev, 2003.

OLIVEIRA, José S.; CAMPOS, José A.; COSTA, Divino M. Acidentes por animais peçonhentos na infância. **Jornal de Pediatria**. Vol. 75, Supl.2, 1999.

RIBEIRO, Lindioneza Adriano; JORGE, Miguel Tanús. Acidente por serpentes do gênero bothrops: série de 3.139 casos. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. 30(6):475-480, nov-dez, 1997.

PINHO, Fabia Maria Oliveira; OLIVEIRA, Elane Silva; FALEIROS, Fernanda. ACIDENTE OFÍDICO NO ESTADO DE GOIÁS. **Rev Assoc Med Bras**. 50(1): 93-6; 2004.

JORGE, Miguel Tanús; RIBEIRO, Lindioneza Adriano. Epidemiologia e quadro clínico do acidente por cascavel sul-americana (Crotalus Durissus). **Rev. Inst. Med. trop São Paulo**. 34(4). 347-354, julho- agosto. 1992.

MORENO, Edna et al. Características clínico epidemiológicas dos acidentes ofídicos em Rio Branco, Acre. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**.38(1):15-21, jan-fev. 2005.

BREDT, Carla Sakuma; LITCHTENEKER, Karina. Avaliação Clínica e Epidemiológica dos acidentes com animais peçonhentos atendidos no Hospital Universitário do Oeste do Paraná 2008-2012. **Revista do Médico Residente**. V. 16, n.1. 2014.

LIMA, Juliano Santos et al. Perfil dos acidentes ofídicos no norte do Estado de Minas Gerais, Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. 42(5):561-564. set-out. 2009.

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/2324/1/303-1421-1-PB.pdf>

